

O arranha-céu sobe no ar puro lava-  
do pela chuva  
e desce refletido na poça de lama do  
pátio.  
Entre a realidade e a imagem, no  
chão seco que as separa,  
quatro bombas passariam.

## A REALIDADE E A IMAGEM

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

**Manuel Bandeira**

(Recife, 19 de abril de  
1886 – Rio de Janeiro, 13  
de outubro de 1968) foi um poeta,  
crítico literário e de arte, professor de  
literatura e tradutor brasileiro.

A criança olha  
para o céu azul.  
Levanta a mãozinha,  
quer tocar o céu.  
Não sente a criança  
que o céu é ilusão:  
cre que o não alcança,  
quando o tem na mão.

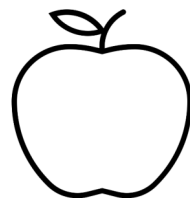
## CÉU

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Novembro 2024

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

**A BULA**®  
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

## O BICHO

Vi ontem um bicho  
na imundície do pátio  
catando comida entre detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
não examinava nem cheirava:  
engolia com voracidade.

O bicho não era cão,  
não era gato,  
não era rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

## POEMA DE FINADOS

Amanhã que é dia dos mortos  
vai ao cemitério. Vai  
e procura entre as sepulturas  
a sepultura de meu pai.

Leva três rosas bem bonitas.  
Ajoelha e reza uma oração.  
Não pelo pai; mas pelo filho:  
o filho tem mais precisão.

O que resta de mim na vida  
é a amargura do que sofri.  
Pois nada quero, nada espero,  
e em verdade estou morto ali.

## RIO

Ser como o rio que deflui  
silencioso dentro da noite.  
Não temer as trevas da noite.  
Se há estrelas nos céus, refleti-las.

E se os céus se pejam de nuvens,  
como o rio as nuvens são água,  
refleti-las também sem mágoa  
nas profundidades tranquilas.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

## MAÇÃ

Por um lado te vejo como um seio  
[murcho  
pelo outro como um ventre cujo  
[umbigo pende ainda o cordão pla-  
centário.

És vermelha como o amor divino.

Dentro de ti em pequenas pevides  
palpita a vida prodigiosa  
infinitamente.

E quedas tão simples  
ao lado de um talher  
num quarto pobre de hotel.

## BALADILHA ARCAICA

Na velha torre quadrangular  
vivia a Virgem dos Devaneios...  
tão alvos braços... tão lindos seios...  
tão alvos seios por afagar...

A sua vista não ia além  
dos quatro muros que a enclausuravam  
e ninguém via – ninguém, ninguém -  
os meigos olhos que suspiravam.

Entanto fora, se algum zagal,  
por noites brancas de lua cheia,  
ali passava, vindo do val,  
em si dizia: - Que torre feia!

Um dia a Virgem desconhecida  
da velha torre quadrangular  
morreu inane, desfalecida,

*Comprimidos literários de Manuel Bandeira*

*Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: [www.correiodoportu.pt](http://www.correiodoportu.pt)*

*Edição # 140 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de outubro de 2024*

*Edição de Paulo Moreira Lopes*